



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJSP - POLÍCIA FEDERAL
GRUPO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - GTED/SELOG/SR/PF/ES

JUSTIFICATIVAS PARA A COMPOSIÇÃO DO BDI

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1. ACÓRDÃO Nº 2.622/2013 – TCU - PLENÁRIO

O Acórdão nº 2.622/2013 - TCU versa sobre as faixas de valores dos itens componentes do cálculo do BDI, bem como os valores referenciais de BDI por faixa de valores de obras de edificações.

1.2. COMPONENTES DO BDI

Os itens considerados no cálculo do BDI estão contemplados nas tabelas do Acórdão 2.622/2013, e também podem ser verificados no Art. 9º do Decreto nº 7.983, de 8 de abril de 2013, que estabelece regras e critérios para a elaboração do orçamento de referência de obras e serviços de engenharia, contratados e executados com recursos dos orçamentos da União, sendo:

taxa de rateio da administração central;

percentuais de tributos incidentes sobre o preço do serviço, excluídos aqueles de natureza direta e personalística que oneram o contratado;

taxa de risco, seguro e garantia do empreendimento; e taxa de lucro.

De acordo com o Acórdão nº 2.622/2013 - TCU – Plenário, a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), foi criada pela União para desonerar a folha de salários de diversas atividades econômicas em substituição à contribuição previdenciária sobre a folha de pagamentos.

1.3. DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

A partir de 2011, as empresas passaram a ser contempladas com a política nacional de desoneração da folha de salários, substituindo a Contribuição Patronal Previdenciária (CPP) referente aos 20% (vinte por cento) sobre a folha, por uma contribuição de inicialmente 1,50% ou 2,50%, que posteriormente baixou para 1,00% ou 2,00% sobre a receita bruta, conforme segmento da empresa. Em 13 de novembro de 2014, foi criada a Lei nº 13.043 tornando permanente a desoneração da folha.

A lei 13.161/2015, de 31 de agosto de 2015, com vigência a partir de 1º de dezembro de 2015, alterou a alíquota incidente sobre a receita bruta das empresas, no caso da construção civil, de 2,00% para 4,50%, para preços desonerados. Com essa lei, a desoneração passou a ser facultativa, sendo opção da empresa escolher entre a contribuição sobre a receita bruta (CPRB) ou contribuir sobre a folha salarial, optando em cada obra de construção civil por uma das duas contribuições. Ademais, em 2025, com as novas alterações da Lei nº 12.546, de 2011, incluídas pela Lei nº 14.973, de 2024, está em curso o processo de reoneração gradual de folha de pagamento.

Assim, adotou-se o SINAPI sem desoneração, não sendo aplicada, portanto uma CPRB, a fim de remunerar a contratada quanto à tributação sobre a receita bruta na ordem de 2,70%, em conformidade com a Lei nº 14.973/2024.

2. EQUAÇÃO DO CÁLCULO DO BDI

Para o cálculo do BDI foi considerado a equação proposta pelo relatório que fundamentou o Acórdão nº 2622/2013, ilustrada abaixo:

$$BDI = \left(\left(\frac{(1 + (AC + R + S + G))(1 + DF)(1 + L)}{(1 - I)} \right) - 1 \right) \times 100$$

Onde:

AC é a taxa de rateio da administração central;

R corresponde aos riscos;

S é uma taxa representativa de Seguros;

G é a taxa que representa o ônus das garantias exigidas em edital; DF é a taxa representativa das despesas financeiras;

L corresponde ao lucro/remuneração bruta do construtor e;

I é a taxa representativa dos tributos incidentes sobre o preço de venda (PIS, Cofins, CPRB e ISS).

3. PREMISSAS E CONSIDERAÇÕES PARA O CÁLCULO DO BDI

3.1. PREMISSAS

Para formação do preço base para licitação, foram adotados os seguintes fatores:

- Regime de incidência do PIS e Cofins cumulativo;
- Regime de contribuição previdenciária sobre receita bruta **SEM** desoneração;
- Empresa não enquadrada no simples nacional.

Cada empresa licitante deverá apresentar o demonstrativo e justificativas para os BDI de acordo com a classificação de sua empresa, o regime de incidência previdenciária e o regime de incidência de PIS e COFINS a qual está enquadrada.

Por semelhança, no serviço, objeto deste Termo de Referência, foram adotados valores pertencentes ao tipo de obra **construção de edifícios**.

3.1.1. PATAMARES ESTIPULADOS PELO ACÓRDÃO Nº 2622/2013 - TCU-PLENÁRIO

Para construção de edifícios o acórdão TCU especifica os seguintes valores:

BDI PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

PARCELA DO BDI	1º Quartil	Médio	3º Quartil
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	3,00%	4,00%	5,50%
SEGURO + GARANTIA	0,80%	0,80%	1,00%
RISCO	0,97%	1,27%	1,27%
DESPESA FINANCEIRA	0,59%	1,23%	1,39%
LUCRO	6,16%	7,40%	8,96%

Para itens de mero fornecimento de materiais e equipamentos o acórdão TCU especifica os seguintes

valores:

BDI PARA ITENS DE MERO FORNECIMENTO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

PARCELA DO BDI	1º Quartil	Médio	3º Quartil
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	1,50%	3,45%	4,49%
SEGURO + GARANTIA	0,30%	0,48%	0,82%
RISCO	0,56%	0,85%	0,89%
DESPESA FINANCEIRA	0,85%	0,85%	1,11%
LUCRO	3,50%	5,11%	6,22%

3.2. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL = 4,00%

A administração central de uma empresa de Projeto de Engenharia e Construção civil, é toda a estrutura necessária para execução de atividades específicas de direção geral da empresa como um todo, de forma que sejam alcançados os objetivos empresariais da empresa.

Conforme o Acórdão TCU nº 2.622/2013 - Plenário, o valor da taxa de administração central decorre do rateio das despesas administrativas do escritório central por todas as obras/serviços que a empresa esteja executando no período, variando de acordo com a complexidade e o prazo de cada obra/serviço, com a estrutura da empresa e efetivamente com a necessidade de utilização do escritório central pela obra/serviço, como por exemplo, nas áreas de suprimentos e financeiro. Com isso, estabelece os seguintes limites:

Parcela de Administração Central na composição do BDI - Valores incidentes sobre Custo Direto

TIPOS DE OBRA 1º QUARTIL MÉDIO 3º QUARTIL

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS 3,00 % 4,00 % 5,50 %

Fonte: Acórdão TCU nº 2.622/2013-Plenário.

Para a presente contratação utilizou-se o valor do 2º quartil de 4,00 % (quatro por cento) para a parcela da administração central.

3.3. SEGUROS + GARANTIA = 0,80%

Seguros são contratos regidos pelo direito privado firmados entre o particular (segurado) e a companhia seguradora (segurador), por meio dos quais o segurador obriga-se, mediante o recebimento antecipado de um prêmio, a reparar danos causados ao particular segurado ou a terceiros pela ocorrência de eventos alheios a sua vontade devidamente especificados na apólice de seguro, limitando-se essa obrigação ao valor da importância assegurada a que tem direito o segurado pela ocorrência do sinistro.

Sob o ponto de vista dos orçamentos de obras públicas, considera-se que a exigência de prestação de garantia contratual é uma estratégia de alocação de riscos como medida que visa a assegurar o adequado adimplemento do contrato e a facilitar o ressarcimento de possíveis prejuízos sofridos pela Administração Pública na hipótese de inexecução por parte do particular contratado, e esses custos relacionados à prestação de garantia, para o pleno cumprimento das obrigações contratuais assumidas pelo particular contratado, caso expressamente prevista no instrumento convocatório, são repassados aos preços das obras públicas e inseridos na composição de BDI dessas obras.

Entretanto, mesmo com a exigência de contratação de seguros, deve-se considerar que sempre existe um risco residual a que o particular ainda continua descoberto, que deve ser tratado e mensurado na taxa de riscos do BDI.

O Acórdão TCU nº 2.622/2013 - Plenário estabelece os seguintes limites:

Parcela de Seguro e Garantia na composição do BDI - Valores incidentes sobre Custo Direto

TIPOS DE OBRA 1º QUARTIL MÉDIO 3º QUARTIL

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS 0,80 % 0,80 % 1,00 %

Fonte: Acórdão TCU nº 2.622/2013-Plenário.

Para a presente contratação utilizou-se a taxa do 2º quartil de 0,80% (oito décimos por cento) para a parcela de Seguros e Garantias, visto que a contratação em tela trata-se de elaboração de projetos de engenharia, e não de construção de edificações.

3.4. RISCO = 1,27 %

A literatura de diversas áreas de conhecimento geralmente define o conceito geral de riscos como eventos futuros e incertos, oriundos de fontes internas e externas, que podem influenciar de forma significativa o alcance dos objetivos de uma organização, cuja probabilidade de ocorrência e seus impactos não podem ser determinados com precisão antecipadamente. Em projetos de obras de engenharia, segundo Limmer (1996, p. 141), os riscos são uma constante ao longo de sua implementação e podem ser definidos como a perda potencial resultante de um incidente futuro resultante de ambientes interno e externo, que tendem a alterar o cenário inicialmente planejado.

Em orçamentos de obras públicas, a mensuração dos riscos deve se basear em uma técnica consistente, que assegure que o risco seja quantificado de maneira sistemática, transparente e confiável, de forma a permitir a cobertura de custos adicionais decorrentes de eventos cujos efeitos sejam incertos. Diante da impossibilidade de empregar técnicas mais complexas para o cálculo da parcela de riscos para cada obra em particular, entende-se que os referenciais extraídos de fontes baseadas em análise estatísticas de projetos semelhantes podem ser paradigmas confiáveis para a determinação do percentual a ser adotado na taxa de BDI.

3.4.1. Para Mão de Obra

Para todos os serviços, com exceção dos enquadrados no item 3.4.2, utilizou-se a taxa do 2º quartil de 1,27% (um e vinte e sete centésimo por cento) para a parcela de Risco, visto que a contratação em tela trata-se de obra de reforma sob regime de empreitada por preço unitário, de complexidade avaliada como compatível com a média das obras de construção de edifícios contratadas pela Administração Pública.

3.4.2. Para itens de mero fornecimento de materiais e equipamentos (R = 0,85%)

Conforme exposto no item anterior, no serviço a ser executado não há, salvo melhor entendimento, a probabilidade de ocorrência de fatos que gerem riscos na execução da mesma e portanto foi adotado o valor médio constante no Acórdão 2622/2013 – TCU para itens de mero fornecimentos de materiais e equipamento que é 0,85% referente ao Quartil médio.

3.5. DESPESAS FINANCEIRAS (DF) = 1,23%

São gastos relacionados ao custo do capital decorrente da necessidade de financiamento exigida pelo fluxo de caixa durante a execução do contrato e ocorrem sempre que os desembolsos acumulados forem superiores às receitas acumuladas, sendo correspondentes à perda monetária decorrente da defasagem entre a data de efetivo desembolso e a data do recebimento da medição dos serviços prestados. O Acórdão TCU nº 2.622/2013 - Plenário estabelece os seguintes limites:

Parcela de Despesas Financeiras na composição do BDI - Valores incidentes sobre Custo Direto

TIPOS DE OBRA 1º QUARTIL MÉDIO 3º QUARTIL

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS 0,59 % 1,23 % 1,39 %

Para a presente contratação utilizou-se a taxa do 2º quartil de 1,23% (um e vinte e três centésimos por cento) para a parcela de Despesas Financeiras, visto que a contratação em tela trata-se de obra de reforma sob regime de empreitada por preço unitário, de complexidade avaliada como compatível com a média das obras de construção de edifícios contratadas pela Administração Pública.

3.6. **BONIFICAÇÃO OU HONORÁRIOS (LUCRO) = 7,40%**

De acordo com o Acórdão 2622/2013 – TCU, temos que o lucro para construção de edifícios pode variar de 6,16 % a 8,96%.

ALTOUNIAN (2007)^[1] define: “Benefício e lucro: é a parcela que contempla a remuneração do construtor, definida com base em valor percentual sobre o total dos custos diretos e despesas indiretas, excluídas aqueles referentes às parcelas tributárias. A taxa adotada como benefício deve ser entendida como uma provisão de onde será retirado o lucro do construtor, após desconto de todos os encargos decorrentes de inúmeras incertezas que podem ocorrer durante as obras, difíceis de serem mensuradas no seu conjunto.”

3.6.1. **Para Mão de Obra (L = 7,40%)**

Para esta obra em questão, tendo como base que obras de construção civil de pequeno porte e valor tendem a ser menos atrativas a grandes empresas, foi adotado o valor de 7,40% para lucro, valor referente ao valor médio do Acórdão 2622/2013 – TCU, como forma de tornar a licitação mais atrativas. Por ser um serviço simples de ser executado com possibilidade de utilização de mão de obra local o valor médio foi adotado ao invés do 3º quartil.

3.6.2. **Para itens de mero fornecimento de materiais e equipamentos (L = 5,11%)**

Para todos os serviços, com exceção dos enquadrados no item 3.6.2, foi adotado o valor de 7,40% para lucro, valor referente ao valor médio do Acórdão 2622/2013 – TCU, como forma de tornar a licitação mais atrativas. Por ser um serviço simples de ser executado com possibilidade de utilização de mão de obra local o valor médio foi adotado ao invés do 3º quartil.

3.7. **TRIBUTOS = 5,65% [COFINS (3,0%) + PIS (0,65%) + ISS (5,00%)]**

Impostos sobre o faturamento são aqueles que incidem no preço final do serviço, quais sejam: Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

3.7.1. **PIS e COFINS**

No que se refere aos percentuais de Contribuição para Programas de Integração Social – PIS e para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, apesar de existirem diversos regimes especiais de apuração, foi tratado neste demonstrativo apenas a regra geral de apuração por incidência cumulativa com base no art. 8º da Lei n. 10.637/2002 e art. 10º da n. Lei 10.833/2003 (alterada pela Lei 13.043/2014), que apontam as pessoas jurídicas e receitas que permanecem sujeitas ao regime cumulativo, dentre elas, as receitas decorrentes da execução por administração, empreitada ou subempreitada de obras de construção civil (Lei n. 12.375/2010).

Assim, as obras de construção civil contribuem para o PIS e a COFINS utilizando as alíquotas de contribuição de 0,65% e 3,00% do faturamento bruto, respectivamente.

3.7.2. **ISS**

Para o ISS, a alíquota mínima foi fixada em 2% pelo art. 88, inciso I, do Ato das Disposições

Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, enquanto a alíquota máxima foi estipulada em 5% pelo art. 8º, inciso II, da Lei Complementar n. 116, de 31/07/2003.

Ressalte-se, ainda, conforme o § 2º, inciso I, art. 7º dessa mesma Lei Complementar, que a base de cálculo desse tributo é o preço do serviço, excluindo-se desse número o valor dos materiais fornecidos pelo prestador dos serviços.

Ainda, os municípios gozam de autonomia para fixar as alíquotas desse tributo, desde que respeitados esses limites, e que, nos orçamentos, se deve adotar a alíquota de ISS do município onde o empreendimento é realizado, e não aquela de onde fica a sede da empresa construtora.

Para a DPF/ CIT/ES (ISS = 5% sobre mão de obra)

De acordo com o art. 74, §5º c/c o art. 86, I, c do Código Tributário Municipal - CTM de Cachoeiro de Itapemirim (Lei Municipal nº 5.394/03), incide a alíquota de 5% de ISS sobre os serviços relativos a engenharia. Entretanto, é importante destacar que a base de cálculo desse ISS é o preço do serviço, excluído o valor dos materiais fornecidos pelo prestador dos serviços, salvo aqueles produzidos pelo prestador fora do local da obra e por ele destacadamente comercializados com a incidência de ICMS, conforme art. 85, §1º, I, do CTM.

A partir da análise da planilha orçamentária, verifica-se que a parcela correspondente ao custo de materiais representa aproximadamente 63% do valor total do empreendimento, conforme demonstrado a seguir: $(610.915,93 \div 852.010,96) \times 100 = 71,70\%$

Dessa forma, excluindo-se o custo de materiais da incidência do ISS ($100\% - 71,70\% = 28,30\%$), obtém-se a alíquota efetiva aplicada ao custo total da obra: $28,30 \times 5\% = 1,415\% \approx 1,42\%$

Assim, considerando as boas práticas de estimativa de custos adotadas pela Administração Pública, bem como a orientação dos órgãos de controle quanto à necessidade de mitigação de riscos associados a incertezas inerentes à fase de planejamento, adota-se, para fins de composição do BDI, o percentual de 2%.

3.7.3. CPRB

O acórdão nº. 2.622/2013 estabelece a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), criada pela União para desonerar a folha de salários de diversas atividades econômicas em substituição à contribuição patronal de 20%. Esse percentual que foi estabelecido em 2,00% aplicado sobre o valor da receita bruta, pelo acórdão, foi alterado para 4,50%, pela Lei 13.161 de 31 de agosto de 2015 e passou a vigorar em 01º de dezembro de 2015.

Como os preços SINAPI utilizados para composição da Planilha Orçamentária não estão desonerados, não se adota CPRB na composição do BDI. Sendo utilizada somente para composição do BDI Desonerado a fim de comparar qual a contratação mais vantajosa para administração pública.

GUILHERME CUNHA GUIGNONE
Integrante Técnico



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME CUNHA GUIGNONE, Engenheiro (a)**, em 11/06/2026, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=146523666&crc=646E4FB4](https://sei4.pf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&cv=146523666&crc=646E4FB4).

Código verificador: **146523666** e Código CRC: **646E4FB4**.

Referência: Processo nº 08285.007947/2025-71

SEI nº 146523666